

'Senadinho' dá prejuízo mensal de R\$ 100 mil

Rio — “Senadinho”, só no nome. Quatro meses depois de ter a sua extinção aprovada pela mesa diretora do Senado, o Escritório de Representação do Senado no Rio, instalado num andar inteiro de um prédio anexo do Palácio do Itamaraty, no Centro, resiste firme e forte. Numa demonstração de que seu desmonte será mais difícil do que imaginam os defensores da moralização do Poder Legislativo, 65 funcionários continuam batendo ponto na repartição e estão sempre a postos para resolver os problemas de senadores em visita ao estado. Cinco carros ainda servem ao deslocamento dos parlamentares do aeroporto internacional até a cidade. A brincadeira custa cerca de R\$ 100 mil por mês em salários e despesas de manutenção.

Pelo menos um dos três senadores eleitos pelo Rio mantém um gabinete ali com uma chefe de gabinete e até um assessor de imprensa. Quem liga para a casa do presidente nacional do PSDB, Arthur da Távola, ouve na secretária eletrônica o recado gravado pelo próprio senador de que ligações de trabalho para “o Arthur devem ser feitas para o telefone 263-9369”. O telefone é da representação. Quem atende do outro lado da linha costuma anunciar que ali fica o Escritório da Representação do Senado, para só depois revelar que é do gabinete do senador.

Benedita — A assessora de imprensa de Benedita da Silva, Ana Paula, disse que a senadora petista não mantém gabinete no “Senadinho”. O outro senador pelo Rio é Darcy Ribeiro, do PDT, que também teria gabinete no Escritório de Representação.

A decisão final sobre a sobrevivência do “Senadinho” deverá sair em dois meses. Segundo o diretor-geral do Senado, Agaciel Maia, este é o prazo mínimo até a votação pelo plenário do projeto de extinção do escritório do Rio apresentado pelo senador Ney Suassuna, do PMDB da Paraíba.

14 OUT 1995

JORNAL DE BRASÍLIA